

## O Sindicalismo e os serviços públicos

Há quem considere um grave inconveniente a autonomia dos municípios, a sua descentralização administrativa. Os que assim pensam baseiam-se neste juízo: os indivíduos que compõem as vereações municipais não têm bastante competência para uma missão de tal responsabilidade.

Ora, a propósito do que temos dito sobre a possibilidade da organização sindicalista vir um dia a substituir o Estado, sendo portanto as câmaras municipais, de futuro, substituídas pelas uniões locais dos sindicatos, é conveniente acentuar a diferença que, sob o ponto de vista de competência, há entre os vereadores actualmente eleitos, elementos políticos, caciques, mais ou menos influentes, e os membros das uniões dos sindicatos. A verdade é que a função principal do organismo, ao qual seja confiado o interesse geral dum concelho, é de assegurar os serviços públicos.

Ora não há organismo mais competente do que aquele que abrange os próprios elementos técnicos que terão de realizar esses serviços.

A União dos Sindicatos tendo como base o trabalho emprega todos os elementos necessários para a realização desses serviços.

Quem melhor competente do que um tal organismo para organizar, assegurar e fiscalizar os serviços públicos do município?

A parte que não é propriamente técnica é a do sentimento das necessidades públicas, sendo ainda os representantes da união dos sindicatos, por provirem de todas as classes, os que em melhores condições estão para conhecer dessas necessidades. Mas independentemente disso a execução é tida de ordem técnica, e não é, certamente, na burguesia parasitária e inútil, que se encontram os elementos mais próprios para pôr em prática os vários serviços de interesse público.

Desaparecido no futuro o inconveniente do capitalismo, que constitui o maior impedimento para o bom e útil aproveitamento do trabalho, em proveito da colectividade e que é ao mesmo tempo a causa principal das fraudes nas construções, e em todos os trabalhos que têm como objectivo satisfazer uma necessidade pública, as uniões dos sindicatos prestarão, incontestavelmente, muito melhores serviços de que as actuais câmaras municipais, de feição política, com interesses partidários a resolver, quantas vezes por elas prejudicando gravemente os interesses das localidades.

## AS CÉDULAS FALSAS

## UMA ESTÚPIDA RESOLUÇÃO DOS COMERCIAINTES

Em nota alacre, notificaram há dias os jornais que tinha sido descoberta uma fábrica de cédulas falsas de 20 centavos de esmerada confecção.

Os peritos da casa da Moeda, só com sérias dificuldades poderam distinguir-las das autênticas, o que causou um certo espanto no meio comercial.

Como consequência deste pavor, algumas casas comerciais e vários chefes da venda dos jornais recusam-se a receber as cédulas de 20 centavos, embora de procedência legal. Alega-se que não se podem reconhecer, e, por consequência, são todas falsas.

A estúpida resolução provocou algumas cenas em vários estabelecimentos entre os consumidores e comerciantes, protestando aqueles contra a determinação que nem ao menos tem o bom senso de restringir as cédulas falsas.

Já algumas reclamações nos chegaram que corroboram o que deixamos exarado, ninguém sabendo o que fazer em situação pleia.

Por nossa parte também reconhecemos que não pode o público estar à mercê de caprichos, tam parvos como os seguidos por alguns dos autores de todas as falsificações.

## O Papa, a sua banda e os seus cavalos

ROMA, 2.—Quando o soberano Pontífice ia de carruagem para assistir à exposição do Vaticano a banda papal tocou o hino, tendo-se espantado os cavalos e tendo o cocheiro caído da almofada. O Papa nada soube, tendo mostrado muita serenidade. Seguiu depois de automóvel para a exposição. (R.)

## Não se salvarão os 38 mineiros de Newcastle

LONDRES, 2.—A Mina Mantague próximo de Newcastle está inundada, tendo-se perdido completamente a esperança de salvar os trinta e oito homens e crianças que ficaram soterrados. (R.)

## BASTA DE ROUBOS!

## A Carris prejudicando o público

A companhia dos eléctricos esquia-se a cumprir os contratos. Desde o dia 1 que o público vem sendo lesado

Carris que tanto se apressa a reclamar a Câmara Municipal permissão para aumentar as tarifas dos eléctricos, sempre que uma baixa da divisa cambial lhe vai diminuir um pouco os seus lucros, não se mostra agora tão solícita em reduzir as mesmas tarifas, depois de se ter vindo verificando que a divisa cambial, nestes últimos meses, se manteve mais alta.

O agravamento do câmbio, que ao dar-se prejudica a toda população, põe logo em sobressalto os «cíneus» de Santo Amaro, que imediatamente pensam em resarcir-se da diminuição que os seus proveitos sofreram, agravando mais ainda a economia dos que, vivendo apenas do seu salário, nunca conseguiram que o mesmo seguisse as variações cambiais.

Verifica-se agora uma melhoria no câmbio, que deveria vir por sua vez melhorar a situação dos que sempre são prejudicados quando é piora, mas esse facto não se deu. A situação de vantagem para os que manuseiam fortes capitais, na indústria e no comércio, correspondeu o estacionamento das más condições de vida para os que suportam a exploração dos possuidores desses capitais.

Os lucros aumentam para as «fôrças vivas», mas as despesas não diminuem para o operário.

A Companhia Carris de Ferro, lucrou com a baixa do câmbio, porque o carvão, a principal despesa—que paga em libras, lhe saiu muito mais barato. E, no entanto, não se dispõe a baixas as tarifas dos eléctricos como era seu dever.

O contrato que tem com a Câmara Municipal força-a, trimestralmente, modificar os preços das zonas em conformidade com a média cambial do trimestre decorrido.

Pelo mesmo contrato, segundo nos informam, findou em 31 de Março o prazo de validade para as tarifas que ainda estão, ilegalmente, em vigor.

Quere isto dizer que, desde o dia 1 do corrente, o público de Lisboa está sendo roubado, fora da lei, pela companhia dos eléctricos.

Já por mais dumha vez, foi o assunto levantado na Câmara Municipal, que se acha disposta a fazer cumprir o contrato por todos os meios ao seu alcance.

A companhia foi lembrado com antecedência, mas que suficiente, o cumprimento da sua obrigação.

Mas a Carris não se deu pressa em cumprir-a. Quando a Câmara procuraram saber se a companhia estava disposta a dar execução às determinações do contrato, foi-lhe respondido que se aguardava uma resposta de Londres, para onde se oficiava.

A Câmara transigiu com esse compasso de espera inadmissível, porque houve tempo bastante que essa resposta estaria em Lisboa antes de 31 de Março, e porque não pode haver dúvida sobre este assunto. O contrato é claro a esse respeito.

Mas a Carris — segundo nos informam também — pretende interpretar vários artigos do contrato ao sabor das suas conveniências.

Dessa informação que temos, depreende-se claramente que se quiere sofisar o mesmo contrato, e uma das causas que a companhia pretende sofisar é a parte que se refere à limitação do prazo em que devem vigorar as tarifas actuais. Isto é, a Carris dispõe-se mais uma vez a zombar da população de Lisboa, a prolongar o seu conta e risco a validade dos preços exorbitantes que se pagam pelas viagens de eléctrico.

A Câmara Municipal tem declarado acreditar que a Carris cumprirá o contrato e que está disposta a fazê-lo cumprir custe o que custar.

Entretanto a companhia dos eléctricos vai deixando correr os dias, à espera da resposta de Londres e o público vai sendo lesado...

Mas é necessário que esse abuso do sindicato de Santo Amaro não perdure por mais tempo. A população de Lisboa não pode estar eternamente à mercê dos caprichos de qualquer empresa exploradora.

Esta questão tem de ser resolvida no mais curto prazo como convém aos interesses do público, porque a companhia a isso é obrigada.

Estamos já a 3 de Abril. Há três dias que a Carris recebeu invidamente um excesso de recibos que é arrancado à bôla do consumidor, que nada lucrou ainda com a melhoria cambial.

Urge meter na ordem uma companhia, que não se cansa de escarnecer dos interesses dumha população inteira.

O imperialismo britânico em cheque

OTTAVA, 2.—Nos círculos políticos do Canadá causou má impressão a notícia de que o governo Sul-Africano tencionava abolir a preferência para os produtos de origem inglesa. Se o governo Herzog proceder assim o Canadá tomará medidas de retaliação. (R.)

## Universidade Popular Portuguesa

### Serão literário

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, o segundo serão literário. E constituido pela ação do 2.º e 3.º acto do *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, que serão recitados por estudantes dos dois sexos, sob a direção do professor sr. Sá Oliveira. A entrada é pública.

## Não se salvarão os 38 mineiros de Newcastle

LONDRES, 2.—A Mina Mantague próximo de Newcastle está inundada, tendo-se perdido completamente a esperança de salvar os trinta e oito homens e crianças que ficaram soterrados. (R.)



A entrada para o subterrâneo do Alto Longo, perto de "O Século", onde vive uma pobre família

## Mussolini, acusado de se ter vendido durante a guerra, não se defende!

## O advogado Torres, entrevistado por um jornalista espanhol, faz sensacionais revelações

Os leitores devem estar lembrados de Ernesto Bonomini que em Paris executou um acóitio de Mussolini e dando ocasião a um processo estrondoso.

O jornal espanhol *Tiempos Nuevos*, do dia 26 do mês passado, traz uma entrevista feita em Paris com o célebre advogado de Bonomini, Torres, e assinada por «El Hombre de Guedes, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro alguma de Itália que apoia a guerra. Indicou-se o nome de Mussolini, então director do *Avanti*. Sabia-se da ante-mão que Mussolini se venderia ou era apenas uma suposição? O caso é que a eleição caiu bem. Efectivamente enviaram-se algumas mensagens com dinheiro. A primeira soma foi de 15.000 francos e para depois, convencionou-se dez mil francos semanais. O encarregado de levar o dinheiro foi, a primeira vez, o subsecretário de Guedes, Dumas. Nasceu então o *Popolo d'Italia*, imediatamente convertido ao interventionismo, graças a esse mesmo Mussolini que, vinte e quatro horas antes, era um inimigo mortal da guerra.

«Esta é a história exacta e contra a qual ninguém ousará insinuar um desmentido, tendo uma documentação ainda mais esmagadora.»

Falando de Torres, o advogado de Bonomini, diz o jornalista: «Afacou Mussolini. Recordou perante os juízes franceses as razões de alto idealismo pelas quais Mussolini foi um dos grandes amigos da *irmã Latina* no ano de 1914. Disse muito claramente que Mussolini fôra um dos comprados.

O advogado da parte civil, não reparou nestas afirmações de Torres e calou-se ante este argumento pouco agradável. Mas, palavra, puxa palavra... A imprensa apoderou-se do argumento. Aqui todos estavam moralmente convencidos de que Mussolini fôra comprado em 1914, mas os detalhes eram ignorados. Por outro lado, muitos dos que teriam podido ou que poderiam falar agora, ou foram também comprados ou estiveram encobrindo Mussolini com o seu silêncio de címplices durante muito tempo, e maneira que não podiam desmascarar-los nestes últimos tempos em que se separaram do ditador.

Em compensação, no banco da defesa no tribunal, em frente do procurador da república, em frente do advogado da parte civil (pago pelo fascismo), um homem falou claro. E esse homem foi Torres.

Prossseguiu diante daí o jornalista:

«O rei de Espanha teve, pelo menos, o gesto de querer fazer processar Blasco Ibáñez, que o tinha acusado publicamente. Mas que respondeu Mussolini ao seu fiel interprete, Arnaldo da Predappio? Caio-se!»

«E a imprensa italiana exclamava ainda há pouco tempo, quando podia falar: «um pouco de coragem, Empresa Mussolini & C.». Mas a empresa industrializadora dos produtos do mês e da delinquência, continuou calada.

«Pois bem, Torres falará, disse eu cá comigo.

As esmagadoras afirmações de Torres

Eis, presados leitores, o que o advogado Torres declarou ao jornalista que assina com o pseudônimo «El hombre del archivista».

«Eis os dados precisos que me pedis

## O PARÁSIS BURGUÉS

sobre o assunto, ou para melhor dizer, sobre os assuntos Mussolini.

«Fui disso, repito, e estou disposto a repeti-lo sempre, perante seja quem for, que Mussolini foi comprado em 1914 como se compra uma prostituta numa viela.

«Eis como as coisas se passaram. Houve um momento — o primeiro momento — em que o partido socialista italiano era, como sabem, unânime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guedes, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro alguma de Itália que apoia a guerra. Indicou-se o nome de Mussolini, então director do *Avanti*. Sabia-se da ante-mão que Mussolini se venderia ou era apenas uma suposição? O caso é que a eleição caiu bem. Efectivamente enviaram-se algumas mensagens com dinheiro. A primeira soma foi de 15.000 francos e para depois, convencionou-se dez mil francos semanais. O encarregado de levar o dinheiro foi, a primeira vez, o subsecretário de Guedes, Dumas. Nasceu então o *Popolo d'Italia*, imediatamente convertido ao interventionismo, graças a esse mesmo Mussolini que, vinte e quatro horas antes, era um inimigo mortal da guerra.

«Esta é a história exacta e contra a qual ninguém ousará insinuar um desmentido, tendo uma documentação ainda mais esmagadora.»

Por aqui já vêm os leitores quem é e quanto vale o célebre ditador que está martirizando o povo italiano sob a sua vontade despotica.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na verdade, bem pensado, só um homem destes poderia estar à testa da coorte nojenta dos especuladores e dos tiranos.

O que mais nos admira é que tenha sido um homem destes que a burguesia italiana tenha escolhido para defender os seus interesses, mas na

## O desastre de aviação

Realiza-se hoje o funeral do desdito jornalista Mário Graça, um dos infelizes tripulantes do «Breguet» 13

O desastre de Barcarena foi o mais trágico de todos que se tem dado na aviação deste país. Morreu, no momento do desastre, o aviador Pícarra, na madrugada de ontem, quando já se confiava que se salvasse, faleceu o jornalista Mário Graça, voluntário tripulante, do avião; o terceiro e último tripulante o aviador militar sr. Caldas, sofreu a operação do trépano, agravando-se bastante o seu estado.

O jornalista Mário Graça morre com 26 anos de idade e seis de jornalismo árduo e mal remunerado. Trabalhou em vários jornais, manteve-se firme até final, com heroica resignação a todas as dificuldades, na única greve de imprensa em que entraram jornalistas. Foi do Século, da Imprensa da Manhã e da Tardé.

A sua morte, prematura e trágica, foi a derradeira prova do amor que votava à sua profissão. Ele e todos os colegas, na manhã em que se iniciou o raid Lisboa-Guiné, discutaram o único lugar que havia no avião do tenente Pícarra que até Setúbal acompanhava os aviadores que iam, pelo ar, a uma possessão africana.

Houve de rifar-se esse lugar a Mário Graça, coube o sacrifício de morrer aos 26 anos. Seus colegas, no desejo de o levar a desistir, disseram-lhe que não voasse em sexta-feira que era dia azul, e num avião que tinha o n.º 13. Mário Graça era irreeligioso e ateu, surriu desdenhosamente de superstições em que os seus colegas por «blagues» fingiam acreditar. E a sorriu partiu para o seu prematuro e desastroso fim.

O Século só agora é que reconhece que o jornalista morto tinha valor. Jornal tradicionalmente explorador, o pior de todos os grandes jornais sob o ponto de vista de remuneração, pagou miseravelmente a Mário Graça como paga a todos que lá trabalham.

Veio muito compungido com a perda dum redactor que, se fosse vivo, por um qualquer motivo futil, ele atiraria para o lado, desapiedadamente.

Ontem, pelas 15 horas, realizou-se do hospital de São José para a sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa a trasladação do cadáver de Mário Graça.

A esta cerimónia compareceram aviadores, vários amigos do extinto e muitos jornalistas, alguns dos quais conduziram o caixão sobre os seus ombros para a sede do sindicato.

Os turnos, de ontem e hoje, são os seguintes:

Das 18 às 19, dos jornais da tarde; 19 às 20, oficiais aviadores; 20 às 21, Redacção do Domingo Ilustrado e Revista Portugal; 21 às 22, Associações de Imprensa; 22 às 23, Liga de Beneficência de Lisboa, e o representante do jornal Rio Jornal; 23 às 24, oficiais aviadores; 0 às 1 Redacção dos jornais Diário de Notícias, Batalha e Voz Pública; 1 às 2, Direcção e Administração do Século e Redacção da Gazeta dos Caminhos de Ferro; 2 às 3 Espanha e Jornal do Comércio; 3 às 4, Rebate e Correio da Manhã; 4 às 5, Novidades e Sports; 5 às 6, Pessoal do Século, revisão; 6 às 7, pessoal do Século, tipografia; 7 às 8, pessoal do Século, impressão; 8 às 9, pessoal do Século, administração; 9 às 10, correspondentes dos jornais estrangeiros; 10 às 11, representantes de Associações de Classe e jornais do Pórtico; 11 às 12, condiscípulos amigos do falecido; 12 às 13, redacção do Século; 13 às 14, Direcção do Sindicato; 14 às 15, Entidades oficiais.

Em todos os turnos a aeronautica representou-se por um aviador.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo do Sindicato dos Profissionais da Imprensa para o cemitério oriental.

Um convite do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa convida os seus consócios e colegas no jornalismo, todos os trabalhadores da imprensa e os membros das Associações Profissionais a encorparem-se no funeral do seu desdito camarada Mário Graça, que morreu vítima da sua dedicação profissional.

O prémio fúnebre sairá hoje, pelas 15 horas, da sede do sindicato, rua das Gláveas, 54, para o cemitério Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

As últimas homenagens ao jornalista

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa reuniu ontem extraordinariamente para resolver sobre as homenagens a prestar à memória do seu querido camarada Mário Graça. Foi deliberado que a direcção, além de promover a trasladação dos despojos do indito jornalista, para a sede do sindicato, se encorparem colectivamente no funeral e convidasse os seus colegas no jornalismo, todos que exercem a sua actividade na imprensa e os membros das corporações profissionais a associarem-se às homenagens a prestar à memória do que foi vítima do seu zelo profissional.

Depois de exarar na acta das suas sessões um voto de profundo pesar pelo doloroso acontecimento, foi resolvido levantar a sessão em sinal de sentimento.

Manifestações de condolências

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa recebeu o seguinte ofício:

«A Direcção da Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, em sua reunião, ontem efectuada, aprovou um voto de pesar pelo passamento do profissional de imprensa Mário Graça, e protesta a sua solidariedade conosco por tão infâusto acontecimento.

Pela Direcção—Presidente, Hache Graça.

## AS NEGOCIATAS DOS T. M. E.

### Ainda e sempre o "ciri-neu" Afonso Costa

Porque não é sindicado o principal criminoso, o grande patriota e ilustre estadista?

Sr. redactor.—Perdeu o tempo decorrido entre esta carta e a última, devido a um passageiro incômodo.

Iniciámos a história dos T. M. E. pelo princípio, e provado que os prejuízos foram logo de milhões de libras, vamos provar também que o mesmo causados dos descalabros dos T. M. E.—Afonso Augusto da Costa—foi o maior criminoso da guerra. Agora que ele já está, que passou por Lisboa, com os netinhos pelo mão—e acautela—e que perentoriamente declara não voltar à actividade política, poderá fingir que nos não fêz, mas como é esperado não deixará de cumprir o prometido—por conveniência a pedir que o esqueçam—para que se lhe não peçam contas. E tanto assim deve ser que os sindicantes já deram o seu mandato por findo—com processos por aí aí acautelam.

Por ser curioso passamos a publicar todas as etapas que se realizaram:

Dia 27—Amadora-Casablanca, 600 quilómetros em 6 horas.

Dia 28—Casablanca-Aguadir, 400 quilómetros em 6 horas e 23 minutos.

Dia 29—Aguadir-Cabo Juby, 500 quilómetros em 5 horas.

Dia 30—Cabo Juby-Vila Cisneros, 700 quilómetros em 3 horas e 45 minutos.

Dia 31—Vila Cisneros-Saint Louis, 800 quilómetros em 6 horas e 30 minutos.

Dia 2—Saint-Louis-Bolama, 830 quilómetros em 6 horas e 15 minutos.

Total: 3830 quilómetros percorridos em 33 horas e 53 minutos.

—Consta que os aviadores estão na posição de regressar a Portugal no avião em que levaram a bom termo esta viagem aérea.

## Terminou a viagem aérea Lisboa-Guiné

O «Breguet» 15 aterrou ontem, pelas 15,25, em Bolama.

Ontem houve durante o dia uma certa acentide por notícias do avião que andava realizando a viagem aérea Lisboa-Guiné. O «Breguet» 15, que há 3 dias aterrara no campo de aviação francesa Saint-Louis, no Senegal, devia ter partido anteontem para a penúltima etapa Saint-Louis-Dakar. Mas de manhã os aviadores, ao tentarem descolar, notaram que o motor «não pegava».

imediatamente, o mecânico fez uma visão ao motor. E como visse que uma das peças se tinha avariado, esteve-o beneficiando, enquanto os dois aviadores iam a Dakar, ao Campo da aviação francesa, em busca dum nova peça e obter informações para a conclusão do raid. Nessa mesma noite regressaram e na manhã de ontem o sr. Otto Braun que foi o candidato socialista às eleições.

No entanto o primeiro ministro democrático que foi eleito ontem, sr. Hoefke Aschoff recusa-se a abandonar o seu lugar a favor do sr. Braun. Os socialistas mostraram-se descontentes dizendo que lhes fizessem concessões, mas que as não desejam retirar. A falta de descendência dos partidos burgueses pode dar em resultado que os elementos mais irrequebidos do partido socialista se fundam com os comunistas. Estes contam com essa possibilidade e fazem propaganda nesse sentido, continuando a apoiar a candidatura do sr. Thaler-mann para a presidência da República.

E claro que os comunistas sabem que ele não pode obter votos bastantes para ser eleito, mas contam que ele obtenha mais votos do que na eleição anterior, e esta vitória de ordem aritmética servirá para mostrar a Moscova que os comunistas alemães não têm descuidado a sua propaganda.

Uma facção dos nacionalistas trabalha desesperadamente para que o nome do dr. Jarres seja substituído pelo de Cessler. Essa questão será em breve discutida, porque o partido popular bavaro declarou que preferia votar no dr. Marx a votar no dr. Jarres, impondo-se por isso uma modificação no voto.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os amigos do sr. Aschoff têm-lhe solicitado que abandone o seu lugar porque disso depende a salvação da República, mas aquele se mostra-se renitente.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democráticos seja absoluto, exercendo pressão sobre os democráticos para forçar o sr. Hoefke Aschoff a pedir a demissão.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE ABRIL

S.	11	18	25	HOJE O SOL
D.	12	19	26	Aparece às 6,19
S.	13	20	27	Desaparece às 19,01
T.	14	21	28	1 FASES DA LUA
Q.	15	22	29	Q. C. dia 18 8,12
Q.	16	23	30	L. C. 9 3,35
S.	17	24		R. 28 25,10

## MARES DE HOJE

Praiamar às 10,53 e às 11,32

Baixamar às 3,37 e às 4,23

## CAMBIOS

Taízes	Compra	Venda
Londres, ex dias de vista	9,25	9,25
Londres, cheque	9,25	9,25
Paris	12	12
Suíça	32,99	32,99
Itália	12,62	12,62
Holanda	2,85	2,85
Madrid	2,63	2,63
New-York	20,55	20,70
Bruxelas	2,85	2,85
Noruega	2,25	2,25
Suecia	2,55	2,55
Dinamarca	1,75	1,75
Praga	1,62	1,62
Buenos Aires	7,45	7,45
Viena (15 cent)	2,05	2,05
Kennerichs	4,80	4,80
Agio do ouro %	2,30	2,45
Libras ouro	105,00	108,00

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

21 Fêntes — A's 21,20 — Récita dos Quintanista de Direito.  
Especial — A's 21,15 — O Abade Constantino.  
São Luís — A's 21 — Rato de Hotel.  
Politteam — A's 21,20 — A Massaroca.  
Trindade — A's 21,15 — As Tangerinas Mágicas.  
Exenid — A's 21,15 — Benamor.  
Eben — A's 20,45 — Sessão permanente: Variedades.  
Junenio — A's 21,30 — Irmâos e «A Cidadã».  
Coliseu dos Recreios — A's 15 e 21 — Companhia de Circo.  
Salão — A's 20,30 — Variedades.  
O Vicente (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo.  
Benito Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia — Chão Terrasse — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora e Educação Popular — Cine Páris — Cine Esprírito Santo — Chanteclet — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete Ardeola — São expedições malas postais para as Países Mágicos e a vila do Fundão para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabetina e África Oriental, sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência registrada às 11 horas e das ordinárias às 13 horas.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de ferro e peças, temporos. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Preços pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

## LIMAS

As melhores são da União.  
Tome Peiteiras, Vieira de Leiria, Peiteira, Viseu, Viseu, as lojas de ferragens. Em preços e tempos rivalizam com as melhores marcas inglesas.

## CAPAS DE OLEADO

OPTIMAS qualidades. Nova fábrica de José Ferreira Gomes, Ltda, R. do Vale de Santo Antônio, 55 — Telef. 3315-C.

Depósito Geral de Lanifícios

267 1.º, 2.º e 3.º Rua Tom João 267 1.º, 2.º e 3.º

Venda direta ao público de CHEVROTES para 17500 cada metro e FATOS DE FANTASIA

## Sistema Americano

## Grande alegria nos lares

GENÉROS de mercearia e papelaria a retalho pelo preço de atacado. Rua de São Julião, 24 a 26.

## Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra

Avizam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

## CASTANHO MUITO SECO

Largo dos Inglesinhos, 50 LISBOA

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 1000  
Sapatos em verniz 3881  
Botas crevias (grande saldo) 1881  
Etoles brancos (saldo) 1880  
Grande saldo de botas pretas 1885  
Etoles de couro para homem 1885

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vé bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 68.

## Fio flexível coberto a pita

Secções 0,75 a 4 mm<sup>2</sup> de 1.ª qualidade branco e cores

## GRANDE STOCK

Os melhores preços do mercado  
Empresa Comercial de Máquinas e Electricidade Ltda, R. da Palma, 225 a 235 — LISBOA

TELEFONE NORTE 3580

## Menstruação

Aparece rapidamente tomando o FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00 R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

15 16 17 23 30 Q. C. 8,12 8,35 8,28 25,10 25,10

15 16 17 24 L. C. 9 3,35 2,25 2,25

15 16 17 24 L. M. 28 2,25 2,25

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

15 16 17 24

</div

# A BATALHA

O Sindicalismo revolucionário visa à preparação técnica e educação social integral do operariado.

## O operariado alemão recobra ânimo e imprime mais energia às suas reivindicações sociais

No decurso dos últimos meses e principalmente durante as semanas que acabam de passar, a luta de classes tomou um carácter acentuado na Alemanha. As crises ministeriais e parlamentares no Reich e na Prússia, a dissolução do parlamento e da Dieta, assim como a frequência das eleições, mostram as dificuldades que surgem em face da burguesia, dificuldades que, sobre o plano político, são apenas a expressão das contradições económicas.

O apoio prestado pela finança estrangeira (americana) e a execução do plano Dawes, trouxeram uma ajuda momentânea à economia alemã. Mas liberta da inflação, a Alemanha entrou numa "crise económica" que se agrava dia a dia. A sua balança comercial oscila cada vez mais: todos os meses as importações se sobrepõem às exportações. Os industriais alemães que durante o período da inflação tinham tomado o hábito de jogarem e de ganharem grossas máquinas, deixaram atrofiar as suas capacidades técnicas e comerciais. Isto veio complicar ainda mais a situação a que os tinha levado o país económico.

A indústria pesada imprimiu um novo impulso à política. Ela julgou que tendo o poder nas suas mãos, poderia utilizar a máquina do Estado para salvar a situação em que se encontravam.

A crise social picou ao mesmo tempo que se desenvolvia o mal estar económico e político. As greves sucederam-se, em grande número durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março. Em todas as regiões do Reich e sobretudo nas fábricas industriais, em Berlim, na Silésia, no Reno e no Sarre, os operários que recebiam salários reduzidos exigiram aumento e derredores por um dia de trabalho excessivo, quase sem nenhum alimento, reclamaram de novo as 8 horas de trabalho.

Os processos quotidianos que terminam por julgamento e dos quais o mais iníquo é o de Hamburgo, as condenações de milhares de operários a trabalhos forçados, à fortaleza e à prisão, enfim a noite trágica de Halle, mostraram que a liberdade é concedida sómente aqueles que possuem dinheiro e que é sistematicamente recusada aqueles que sofrem e trabalham e que soham com uma sociedade melhor, uma organização racional da produção suprimindo as injustiças sociais.

## Federação Marítima

Previna a organização operária em geral que a sua nova sede é: rua de São Paulo, 121, 2.º D., para onde deve ser enviada a correspondência.

## A TRAGÉDIA NA PRAIA DE FURADOURO

Uma simpática festa dos bombeiros voluntários de Espinho

ESPINHO, 1. — Promovido pela Corporação de Bombeiros Voluntários, realizou-se aqui, na passada segunda-feira, em benefício dos sinistrados do Furadouro, um bando precatório, cujo produto, além da oferta da Sociedade Moderna Lt., que se comprometeu a dar gratuitamente as portas e janelas para o primeiro prédio a construir na praia do Furadouro, foi de 4.865.000. Honra seja feita, pois, aos briosos bombeiros locais e aos generosos subscritores, que tam nobremente souberam cumprir os sagrados deveres da solidariedade humana. — C.

### O bando precatório de Lisboa

O produto do bando precatório realizado em Lisboa, pelos bombeiros voluntários municipais da cidade, para acudir as vítimas do desastre do Furadouro, vai ser remetido à Câmara Municipal de Ovar.

## SOLIDARIEDADE

Pró-Luís Miguel

A secção profissional dos pintores do S. U. C. Civil convida o secretário da secção de Belém a enviar-lhe as listas que lhe foram enviadas. Foram já recebidas as seguintes quotas: do camarada Estréla, 41\$50; do camarada Pinho Alonso, 54\$50.

Pró-Júlio Borges

Realizou-se no próximo domingo, pelas 19 horas, a festa de solidariedade a favor de Júlio Borges, para a compra de uma pena artificiada e cujo programa é a apresentação de várias elegâncias sociais e canção nacional por alguns cultivadores, a respectiva comissão vaias todos os camaradas que não tenham bilhetes, que estes podem ser adquiridos à porta do salão da Construção Civil no mesmo dia ou na Associação dos Estivadores.

Pró-Manuel Maria de Sousa

A direcção do Sindicato de Empregados de Escritório apreciou o resultado obtido pela comissão encarregada do tratamento do camarada Manuel Maria de Sousa, constatando que a comissão trabalhou dedicadamente, conseguindo que a totalidade dos auxílios chegassem ao montante de escudos 4.409\$10, tendo levado a bom termo a empreza para que o fio eleita. Registou a forma dedicada e carinhosa como o dr. sr. Lopo de Carvalho ministrou a sua ciência e observou, também com prazer, a solidariedade que foi prestada para se chegar a tão altruísta finalidade: o restabelecimento da saude.

A pedido da comissão, a direcção resolreu facultar a todos que contribuíram e que queiram avisar o relatório aprovado e toda a documentação, que estarão patentes todos os dias úteis até 10 do corrente, na sede do sindicato, das 21 as 23 horas.

— A festa em favor da mãe de Guilherme Mesquita, anuncia a passado domingo, realiza-se depois de amanhã, às 15 horas, no S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º

O programa é o seguinte: Canção nacional pelo Núcleo de Cultores do Fado e círculo Juízes e Tribunais.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Ainda a crise na construção civil de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 1.—A crise de trabalho que em algumas indústrias se tem tornado menos grave, continua com a mesma intensidade na construção civil onde operários há que aproximadamente há quatro meses estão sem ocupação.

Todavia a câmara, continuou com as obras de reservatórios das Ursulinas paralisadas porque, para o pagamento de ordenados ao enorme número de anichados, se vêem todas as receitas, tendo de, constantemente, estar a recorrer a empréstimos para o mais insuficiente trabalho e insistir com os respectivos guardas para que multem a torto e a direito porque é necessário dinheiro.

Outro tanto acontece com as obras do porto da barra que, a pesar das diversas demarcações para que sejam postas em laboração, vai decorrendo o tempo só com paletivos sem lhe darem começo.

Em resposta a um ofício do sindicato da construção civil, o governador civil chamou ao seu gabinete o respectivo secretário geral para lhe dizer, entre muitas amabilidades para o operariado, que, quando em Lisboa, conferenciaria com o ministro do Comércio conseguindo mais uma verba de cento e oitenta contos mas, como a paralisação não estava em ordem, ainda não foi possível levantá-la.

E assim continuam os desocupados esperando... — C.

### Pela indústria da C. Civil

Os delegados da Bólsa de Trabalho e Solidariedade da C. Civil, com os delegados do S. U. C. Civil, procuraram ontem o sr. Craveiro Lopes, engenheiro e membro da Comissão Autónoma das Obras das Casas Económicas da Ajuda, para saber o que se resolvia na última reunião dessa comissão sobre o aumento de salário.

Esse senhor, informou que a comissão não pudera reunir, e disse estar de acordo com o aumento de salário, por reconhecer que os operários ganhavam pouco, esperando que a comissão retinisse na próxima semana, para resolver o assunto.

Os delegados foram também falar com o engenheiro sr. António Couto, para tratar da admissão de operários na obra que vai abrir na igreja da Memória, em Belém, e vão hoje falar com o ministro do comércio sobre o aumento de salários aos operários da obra das Casas Económicas da Ajuda.

### Agrava-se a crise na C. Civil de Sintra

SINTRA, 1.—A crise de trabalho tende a agravar-se.

O Sindicato da Construção Civil tinha conseguido colocar um reduzido número de operários no Palácio Nacional da Pena, e em Santa Maria, mas agora a direcção das obras diz ter-se esgotado a verba.

Uma comissão do sindicato foi ontem a Lisboa, tendo algumas entidades prometido tratar do assunto.

Os operários que tinham sido colocados na Câmara foram já despedidos.

Aos operários cabe em parte a culpa de as entidades oficiais se preocuparem pouco com a sua situação, pois muitas vezes não acorrem aos apelos feitos pelos seus organismos. — C.

### Litógrafos e Anexos

Refiniram ontem os delegados das oficinas conjuntamente a comissão administrativa, apreciando detalhamente a situação da classe litográfica perante a crise de trabalho, constatando os delegados e de resto todos os militantes, a situação deveras crítica em que se encontra a classe, constatando ainda que só ao industrialismo se deve tal situação, e resolvendo os mesmos delegados actuar no sentido de tornar menos penosa a nossa situação.

Apelam os mesmos para a classe para que tenham a maior energia e coesão nas resoluções que vão ser postas em prática para defesa da classe.

### Portimão

Portimão, — José Buizel: Recebemos vosso ofício, entregamos ao conselho jurídico.

SANTARÉM, — Grêmio R. Operário: Recebemos ofício, vai ser apreciado pelo comité, mandaremos resposta.

Cabeço de Vide, — Rurais: Recebemos vossa carta. Intermediado do facto, Vamos ser falamos ao ministro do Interior sobre o caso.

Montoito, — Rurais: Vosso ofício é preste para o reñido do comité. Talvez seja tarde para o que pedem.

Ervora, — U. S. O.: Vosso ofício vai ser apreciado pelo comité, depois responderemos.

Cano, — Rurais: Recebemos ofício, se houver tempo para a ida do delegado diremos na secção telegráfica, no sábado.

### Federações

METALÚRGICA

Coimbra, — S. U. Metalúrgico: Recebemos ofício e expediente. Não recebemos ainda o vale.

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulado: «Hermanos», de Salvador Carvalho. Preço: \$50—Pedidos à administração de A Batalha.

### A VOZ DA CADEIA

CORREIO DOS PRESOS

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, — José Lopes tem assistência jurídica e está melhor.

António Augusto dos Santos está gravemente doente. Ha julgamentos para tratar. Para os dois casos acima pede-se um delegado com urgência.

Arsénio José Filipe: V. m. à cadeia para se tratar de assuntos de organização.

OS PRESOS SOCIAIS

## CONFERÊNCIA

### Oliveira Martins

Realizou ontem na Universidade Livre a sua 3.ª conferência sobre a psicologia de Oliveira Martins, o dr. sr. Faria de Vasconcelos, versando o estudo sobre as emoções e sentimentos. Começou por analisar o carácter quantitativo da afectividade: intensidade, frequência e abundância das reacções emotivas. Em seguida examinou a natureza, a qualidade das emoções, destacando as principais. Por último considerou o problema na dinâmica afectiva, o jogo e o ritmo das emoções, os processos vivos da sua utilização: evocação e fusão com imagens, direcção do curso do pensamento, transferência, exteriorização e racionalização afectiva; simbolismo. A conferência foi documentada com exemplos tirados da obra de Oliveira Martins.

Todavia a câmara, continuou com as obras dos reservatórios das Ursulinas paralisadas porque, para o pagamento de ordenados ao enorme número de anichados, se vêem todas as receitas, tendo de, constantemente, estar a recorrer a empréstimos para o mais insuficiente trabalho e insistir com os respectivos guardas para que multem a torto e a direito porque é necessário dinheiro.

Todavia tanto acontece com as obras do porto da barra que, a pesar das diversas demarcações para que sejam postas em laboração, vai decorrendo o tempo só com paletivos sem lhe darem começo.

Em resposta a um ofício do sindicato da construção civil, o governador civil chamou ao seu gabinete o respectivo secretário geral para lhe dizer, entre muitas amabilidades para o operariado, que, quando em Lisboa, conferenciaria com o ministro do Comércio conseguindo mais uma verba de cento e oitenta contos mas, como a paralisação não estava em ordem, ainda não foi possível levantá-la.

E assim continuam os desocupados esperando... — C.

### O passado, o presente e o futuro

PORTO, 30.—Subordinada a este título, realizou-se no domingo passado, no Centro e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta, mais uma conferência educativa, sendo conferente Serafim Cardoso Lucena.

Conforme o tema escolhido, começou o conferente por descrever a vida do homem desde o seu estado de animalidade, em que, falho de todos os conhecimentos humanos e não sabendo, portanto, explicar de outra maneira os fenômenos da Natureza, imaginava a existência dum força desconhecida, a quem adorava sob a forma dum determinado animal ou dum árvore ou tomado directamente por essa força o Sol, a Lua, etc., prática esta que deu origem às diversas religiões.

Agrupadas as famílias em tribus diferentes, começou a luta entre os homens, motivada pelo poder de maior conquista, luta essa que terminava por os vencidos serem os escravos dos vencedores.

E assim começou a escravatura. Formaram-se pequenas e grandes nações, continuando a existir senhores e escravos. Os senhores obrigavam os escravos a todos os trabalhos; e alegando que elas não possuam sensibilidade, infligiam-lhes, por vezes, os maiores suplícios. O escravo não tinha o direito de constituir família; não podia gozar o afecto da esposa querida ou adorar o filho estremecido. Quando, por acaso, nascia um filho, imediatamente era posto em leilão.

E como já nesta ocasião a religião existente protegia os ricos e perseguia os escravos, formou-se o Cristianismo, cuja ação hoje, em lugar do Amor entre os homens, é de perseguição aos que pretendem libertar a Humanidade. Só a Revolução Francesa é que no século XVIII proclamou, definitivamente, os direitos do homem, revolução essa que se repercutiu em todo o mundo e criou as Democracias.

Como se explica semelhante paradoxo? Muito simplesmente. E que em substituição do Feudalismo surgiu uma nova casta — a Burguesia — a qual, assimilando, talvez melhor a doutrina dos enciclopedistas e filósofos dos séculos XVIII e XIX, por viver mais de perto com a Aristocracia de quem era auxiliar e ao mesmo tempo vassala, chamava a si todos os poderes políticos e económicos, embora tivesse sido o povo quem fez a revolução. Mais uma vez o povo continua a ser escravo. E o desprido da Revolução Francesa já se ter dado há 132 anos, subsiste a mesma situação. A burguesia é que põe o desprido.

A-pesar-das Democracias estabeleceram o sufrágio universal para que o povo pudesse valer a sua vontade, verifica-se que a legislação social é uma quimera e o parlamentarismo uma burla, só servindo para legislar em favor dos ricos. Se a Democracia só concede ao homem direitos por meio do papel, muito menos direitos concede a mulher, a qual continua a ser escrava do homem e da sociedade, tendo até de oferecer publicamente aquilo que se devia conservar mais puro: o Amor. A iniquidade social presente é igual, senão maior, do que a iniquidade do passado.

Que resta, pois, fazer? Procurar, de fato, fazer desaparecer todas as iniquidades, estabelecendo uma sociedade onde o homem viva em completa harmonia com o seu semelhante, uma sociedade que tenha o amor entre todos os homens. Mas, para isso, é necessário fazer desaparecer toda a engrenagem jurídica que assegura a propriedade privada, de todo o mal social, de todas as dores e de todos os sofrimentos. Só quando deixar de existir a propriedade privada, que permite a uns ter tudo enquanto outros não têm nada; só quando desaparecer o princípio de autoridade que estabelece esse direito; só quando desaparecer a forma jurídica das pâtrias, subsistindo apenas uma só pátria para todos os homens: a terra livre; só quando se estabelecer o comunismo libertário sobre a terra que está definitivamente feita a felicidade de todos a Humanidade.

O homem não será mais o lobo do homem, porque todos terão assegurada a sua segurança.

A mulher não precisará de vender o seu amor para poder viver. Não haverá mais senhores nem mais escravos. A terra pertencerá a todos. E todos terão o direito de gozar as belezas da Ciência e as conquistas do Progresso.

Nesse dia, então, existirá a verdadeira Fraternidade e o verdadeiro Amor entre os homens!

E assim o nosso camarada Lucena terminou a sua importante conferência. — C.

### AS GREVES

#### Corticeiros do Seixal

Reúniram em assemblea geral os corticeiros do Seixal, a fim de resolverem o caminho a seguir em face da atitude de alguns amarelos que se encontram na casa Wican de traídos o justo movimento do pessoal respectivo.

Todos os oradores verberaram indignamente a traição cometida, ficando resolvido prosseguir a greve com o mesmo ardor.

### DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extratos sem ddr; a 10\$00. Consulta de dentaduras em 4 horas. Das 2 as 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, L. Tel. C. 4186

Tel. C. 4186

## No Sul e Sueste

### Um manifesto da C. A. do Sindicato

A comissão administrativa do